



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Considerações sobre o projeto de extensão de pronto atendimento psicológico a estudantes universitários – CPPA – UNESP - Assis.

Sarah Rabelo de Souza (sarahrs@femanet.com.br), Henrique Uva do Amaral (henrique.uvaa@gmail.com), Vinícius Sales Sampaio Lopes (vinicius_lopes6@hotmail.com, Walter José Martins Migliorini (walter@assis.unesp.br), Heidi M. Bertolucci Coelho (luis.heidi@uol.com): Unesp-Assis, Faculdade de Ciências e Letras, Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicadas, Curso de Psicologia.

Eixo: Os Valores para Teorias e Práticas Vitais

Resumo

Apresentação de dados relativos ao perfil de usuários a um programa de plantão psicológico destinado a estudantes universitários.

Palavras Chave: *clínica-escola de psicologia, psicologia preventiva, psicoterapia.*

Abstract

Presentation of data relating to the users profile to a psychological duty program destined for college students.

Keywords: *clinical school of psychology, preventive psychology, psychotherapy*

Introdução

As clínicas-escola de Psicologia, ou serviços-escola, exercem um papel social importante, pois podem oferecer à população, principalmente a economicamente desfavorecida, o acesso aos serviços psicológicos gratuitos (CAVALHEIRO et al, 2012). Além disso, podem propiciar aos alunos do curso de Psicologia a aplicação dos conhecimentos teóricos à prática clínica, contribuindo para uma melhor formação de psicólogos.

O Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicadas (CPPA), vinculado à Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Assis oferece serviços de clínica-escola sendo, portanto, o local onde os alunos do curso de Psicologia desta instituição podem realizar atividades práticas concernentes à área da psicologia clínica, tais como: recepção (triagem), avaliação psicodiagnóstica, psicoterapia individual e em grupos. A população majoritariamente atendida é da comunidade externa da faculdade e as atividades são realizadas pelos alunos com o acompanhamento e supervisão por psicólogos do CPPA e docentes do referido curso.

Com a procura do público discente da faculdade por acolhimento psicológico, foi criado em 1998 o Programa de Pronto-Atendimento (P.A.), realizado no CPPA, com o objetivo de atender especificamente a essa demanda.

Este plantão oferece aos alunos que procuram ao P.A. a escuta clínica em momentos de angústias.

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761

Para Rocha (2011, p. 112), “a escuta é a principal oferta do facilitador. Ouvir a pessoa que traz um problema, como ela está, como lida com o que a incomoda, que alternativas está podendo vislumbrar ou não”. A intervenção do terapeuta pode ser realizada a partir desta escuta. ROCHA (2012) descreve como modelo tradicional de triagem aquele baseado em coletar os dados pessoais do cliente, identificar a queixa e realizar um breve diagnóstico. Para essa mesma autora, o processo de triagem tem sofrido reformulações e atualmente são utilizadas também as entrevistas mais abertas. Esta autora denomina de “triagem interventiva” o processo de triagem no qual “além de receber e coletar dados do cliente constitui-se como cuidado, abrindo a escuta para aquilo que o cliente quer dizer, o que o mobilizou a procurar ajuda psicológica” (ROCHA, 2012, p.127). Para ANCONA-LOPES (1995), o modelo tradicional de psicodiagnóstico é aquele que considera mais a coleta de dados sobre o qual “se organiza um raciocínio clínico que vai orientar o processo psicoterápico” e o terapeuta procura se colocar em uma posição de neutralidade. Porém, esta autora considera que toda atuação psicológica “é uma ação de intervenção cujo significado será dado pelo campo relacional que se estabelece entre as partes e que é exclusivo e peculiar àquele momento e àquela situação” (ANCONA-LOPES, 1995, p. 28).

Além de propiciar um lugar de escuta clínica em momentos de angústias, desde o início do programa têm sido realizados encaminhamentos para psicoterapia no próprio CPPA ou para profissionais conveniados (PERES et al, 2004).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Os atendimentos são realizados gratuitamente pelos alunos do 4º ou 5º anos do curso de Psicologia desta unidade e são supervisionados por uma psicóloga contratada pelo CPPA. Em 1998, os alunos-estagiários se revezavam, de segunda a sexta-feira, em dois plantões diários de três horas (PERES et al. 2003). Em 2012 e 2013, os alunos realizavam duas horas de plantões semanalmente. Os atendimentos eram agendados na recepção do CPPA ou podiam ocorrer atendimentos imediatos, caso o estagiário estivesse disponível naquele momento. As sessões, como ocorriam em 1998, continuam tendo duração de 50 minutos. As supervisões ocorrem semanalmente, com enfoque teórico-clínico psicanalítico. Nos encontros de supervisão, são verificadas as possibilidades de encaminhamentos de cada caso, podendo o estagiário realizar uma sessão devolutiva para o paciente.

Este trabalho procura apresentar alguns dados relativos ao perfil de usuários deste Programa de Ponto-Atendimento (P.A.). A escolha dos anos considerados para este trabalho, 2012-2013 deve-se à relevância, pois nestes dois anos foi possível coletar dados de todo o período, o que não seria possível sobre os dados de 2014, devido à paralisação das atividades do CPPA durante o período de greve dos diversos segmentos na Universidade. Desta forma, 2012 e 2013 foram os últimos anos em que este projeto foi desenvolvido sem interrupção até a presente data e, por essa razão, escolhidos para serem analisados.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é ou apresentar dados sociodemográficos relativos ao perfil da clientela do Programa de Pronto-Atendimento Psicológico (P.A.) da Unesp-Assis, no biênio 2012-2013, considerando: sexo, idade, curso universitário, seriação, atividade profissional.

Material e Métodos

Esta investigação não tem como propósito testar hipóteses, mas sim descrever um fenômeno (as características analisadas do perfil dos universitários que procuram o Pronto Atendimento) em um período de tempo determinado. Sendo assim, esta pesquisa é de natureza exploratória e a metodologia utilizada foi a análise documental (CAMPOS, 2001). Os dados foram coletados diretamente das fichas de triagem (recepção) dos pacientes atendidos no biênio 2012-2013 e constam de variáveis quantitativas e qualitativas que foram organizados e analisados utilizando-se das

ferramentas da Estatística Descritiva. Para tanto, foram utilizados softwares Microsoft Excel e Bioestat (AYRES et al., 2007).

Durante o primeiro atendimento o estagiário preenche uma ficha e recolhe informações referentes à identificação do paciente (nome, endereço, telefone, sexo, idade, atividade profissional, curso, seriação, nome dos pais e com quem vive) e uma breve descrição da queixa inicial. Após o encontro com o supervisor de estágio é também anotada a conduta recomendada. O primeiro atendimento e, conseqüentemente, o preenchimento da ficha que foi descrita, são feitos por estagiários do 4º e 5º anos do curso de Psicologia do *campus*, muitas vezes em situação de muita angústia do paciente que necessita ser acolhido. Sendo assim, deve-se considerar que em alguns casos ocorreram falhas no preenchimento de algumas variáveis, o que pode ser esperado na circunstância citada.

Resultados e Discussão

Os resultados apontaram que houve um aumento de aproximadamente 15% da procura pelos serviços do P.A. no biênio considerado. Em 2012 foram 112 atendimentos e em 2013 foram 129. O número de atendimentos é modesto se considerado o número de alunos matriculados no *campus* que, segundo o Anuário Estatístico da Unesp, foi de 1751 em 2012 e 2056 em 2013. Porém, deve-se enfatizar que o número de estudantes que procuram o atendimento no P.A. tem aumentado, sendo que em 1998, ano de início deste projeto, foram 28 atendimentos (Figura 1).

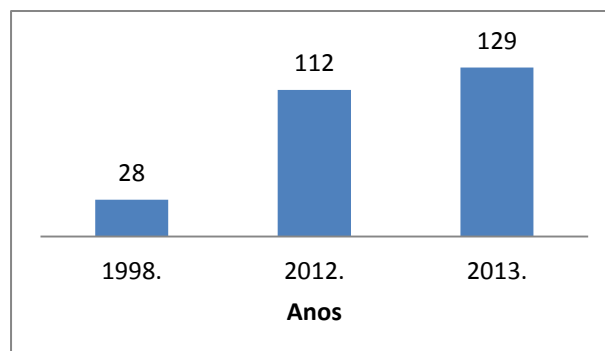


Figura 1. Número de usuários, em função do ano, do P.A. – CPPA, Unesp – Assis.

Quanto ao sexo e a idade, os resultados apontaram que no período estudado a maior procura do serviço foi pelo sexo feminino e houve uma maior porcentagem de estudantes com idade entre 17 e 21 anos, como mostra a Tabela 1.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

Características	2012		2013	
	n	%	n	%
Sexo				
Feminino	78	69.6	82	63.6
Masculino	34	30.4	47	36.4
Total	112		129	
Idade (anos)				
de 17 a 21 anos	56	50.0	81	62.7
de 22 a 26 anos	43	38.4	39	30.2
de 27 a 31 anos	8	7.1	5	3.9
de 32 a 36 anos	3	2.7	1	0.8
37 ou mais anos	2	1.8	2	1.6
Nada Consta	–	–	1	0.8

Tabela 1: Sexo e idade clientela do P.A.– CPPA, Unesp – Assis, biênio 2012-2013.

A média de idade em 2012 foi de 22,4 anos ($s = 4,1$ anos) e em 2013 de 21,6 anos ($s = 4,7$ anos). Além disso, pode-se notar que a idade mínima foi de 17 anos nos dois anos (2012 e 2013) e a máxima foi de 41 anos em 2012 e 61 anos em 2013. Considerando as idades inferiores ao terceiro quartil, ou seja, em 75% do total de idades observadas, houve uma maior concentração de alunos com idades menores em 2013 se comparada a 2012, como mostra a Figura 2.

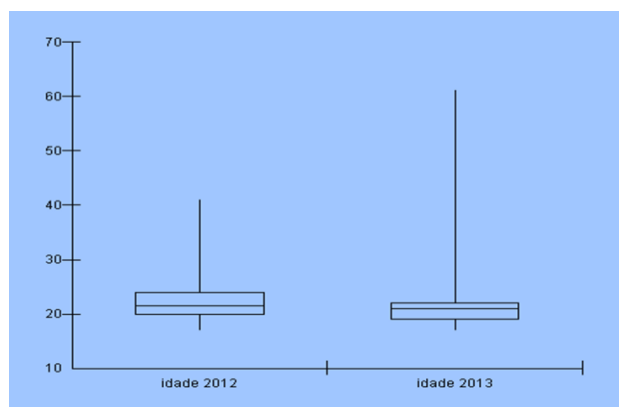


Figura 2: Idade da clientela do P.A.– CPPA, Unesp – Assis, biênio 2012-2013.

Verificou-se que em 2012 houve dois usuários com 17 anos e em 2013 foram cinco. Em ambos os anos houve 18 estudantes com 18 anos.

A Figura 3 ilustra que grande parte dos estudantes não exercia atividade profissional remunerada.

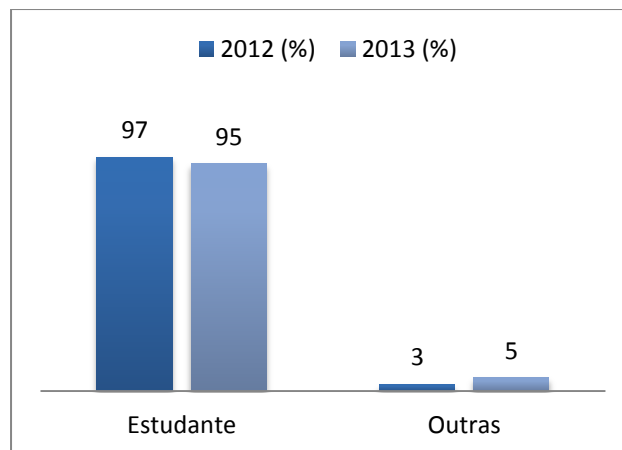


Figura 3: Profissão da clientela do P.A. – CPPA – Unesp – Assis, biênio 2012-2013.

Os dados apresentados sobre a faixa etária concordam com os dados sobre a seriação do curso nos quais estudam. Foi verificada que aproximadamente de 29% em 2012 e 25% em 2013 cursavam o primeiro ano da faculdade, (Figura 4). No ano de 2013 as fichas de preenchimento na triagem (recepção) foram modificadas e não constava um espaço específico para a série do curso em que o aluno estava cursando. Esse é um motivo que houve um aumento no número de fichas sem este dado (nada consta).

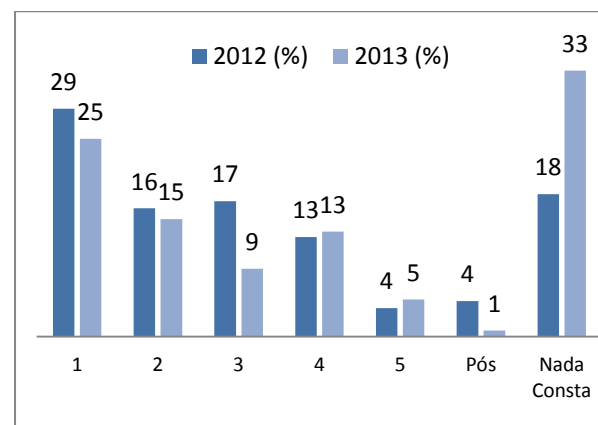


Figura 4: Seriação dos cursos dos da clientela do P.A. – CPPA – Unesp – Assis, biênio 2012-2013



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Do total de atendimentos ocorridos em 2012, aproximadamente 76% dos estudantes foram encaminhados para psicoterapia individual enquanto que em 2013 foram 73% dos estudantes.

Conclusões

Pode-se verificar, pelos dados apresentados, que a procura por um espaço de escuta e de acolhimento pelos alunos aumentou. Além disso, dados apontam que a clientela do Pronto Atendimento é majoritariamente formada por jovens que estão ingressando na universidade e que a idade destes tem diminuído neste período.

Pode-se concluir que esta pesquisa exploratória possibilitou elaborar um perfil inicial da clientela, podendo subsidiar a avaliação e possíveis melhorias dos serviços prestados pelo Pronto-Atendimento. Estes resultados complementam os estudos realizados por PERES et al. (2003) e possibilitam que novas análises comparativas sejam realizadas futuramente.

Agradecimentos

Agradecemos ao PROEX pelo apoio financeiro prestado, à Coordenação e funcionários do CPPA – Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicadas e aos psicólogos e docentes envolvidos neste projeto.

ANCONA-LOPEZ, Marília. Psicodiagnóstico: processo de intervenção? In: ANCONA-LOPEZ, Marília (Org.). **Psicodiagnóstico: Processo de intervenção**. São Paulo: Cortez, 1995, p. 26-36.

Anuário Estatístico. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. – vol. 1(2001) - - São Paulo: UNESP, APE, 2001.

AYRES, M.; AYRES-Jr, M.; AYRES, D.L.; SANTOS, A.A.S. **Bioestat**: aplicações estatísticas nas áreas das Ciências Biomédicas. Versão 5.0. Belém, Pará: Sociedade Civil Mamirauá, MCT-CNPq, 2007. 324 p.

CAMPOS, Luis F. de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

CAVALHEIRO, N. C. et al. Triagem interventiva: a caracterização de uma demanda. **Rev. SBPH** vol. 15, no 2, Rio de Janeiro, Jul/Dez, 2012.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 20, n. 3, Dec. 2003 .

Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000300004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 29 Abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2003000300004>

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antonio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 9, n. 1, Abril 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000100007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 29 Abr. 2015.

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Rev. NUFEN**, São Paulo , v. 3, n. 1, 2011 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 24 jul. 2015..